Pequenas e Médias Empresas em Israel

Pequenos Negócios – Conceito e Principais instituições de Apoio aos Pequenos Negócios

A Agência de Pequenas e Médias Empresas de Israel utiliza o critério de números de trabalhadores para definir uma Pequena e Média Empresa (PME). Dessa maneira, em Israel, uma pequena e média empresa possui menos de 100 trabalhadores, e não 250 como nas definições da União Europeia (UE).

O Instituto de Pequenas e Médias Empresas de Israel (Ismea) foi criado para formular políticas que incentivem as pequenas empresas e o empreendedorismo, além de desenvolver atividades relacionadas à coordenação e ao funcionamento das diversas agências que trabalham neste setor.

Os Centros de Desenvolvimento de Pequenos Negócios em Israel (Mati) oferecem um passo a passo para o empresário ou empreendedor, proporcionando-lhes um pacote de serviços para benefício próprio e para um melhor desempenho dos negócios.

Principais serviços:

· Conselho Profissional - a ajuda está disponível por meio de consultores profissionais em uma ampla gama de áreas. A natureza e duração do conselho são adaptados para atender cada candidato.

· Treinamento - Centros Mati oferecem cursos e oficinas, especificamente adaptado para pequenas e médias empresas e empresários.

· Consulta de fontes de financiamento – Centros Mati podem ser úteis no processo de encaminhamento para obtenção de financiamento de um dos fundos destinados às pequenas e médias empresas. Além disso, as CPEs podem ajudar na preparação do plano de negócios exigido para receber financiamento.

A Conexão de Negócios em Israel (IBC) é um programa de tutoria único estabelecido e operado pelo Conselho das Associações de Imigrantes, a fim de promover e facilitar a integração bem-sucedida dos novos imigrantes na arena do negócio local, especialmente empresários de pequenas empresas.

Atividade empreendedora e ambiente de negócios

A atividade empresarial em Israel é elevada em relação a outras economias mais desenvolvidas orientadas para a inovação. Com efeito, duplicou desde 2010. Além disso, observa-se que a elevada taxa de atividade empresarial está associada a um elevado grau de aspirações empresariais.

A taxa de empreendedorismo orientada para a oportunidade é maior do que a orientada para a necessidade, ou seja, aqueles indivíduos que não possuem opção para o trabalho. As redes sociais entre amigos, familiares e colegas desempenham um papel importante em ajudar os novos empresários. Em 2013, 10% da população adulta em Israel estava envolvida em empreendedorismo, enquanto 5,9% já possuía ou geria um negócio estabelecido.

As atitudes para o empreendedorismo variam entre os diferentes segmentos da economia. A taxa de atividade empreendedora é mais elevada que na maioria dos outros países da região do Oriente Médio e Norte da África. No entanto, a taxa de empresas estabelecidas é significativamente menor que a taxa de atividade empresarial. Isso indica a descontinuidade dos negócios, seja pelo fechamento das empresas ou mesmo por saídas bem-sucedidas, esta última está ligada especialmente ao setor de alta tecnologia. Em 2013, 47% dos adultos em Israel viram boas oportunidades para iniciar um negócio. 52% foram impedidos de fazê-lo por medo do fracasso.

O empreendedor médio em Israel tem faixa etária entre 22 e 45 anos, é do sexo masculino, não possui nível superior de ensino, está envolvido em atividades de indústrias tradicionais ou de alta tecnologia e começa um negócio para perseguir uma oportunidade, não porque não possui nenhuma outra opção para o trabalho. Em 2013, 49% dos empresários em Israel iniciaram um negócio para perseguir uma oportunidade e aumentar sua renda ou a independência. 17% o fizeram porque não tiveram outra opção.

Uma particularidade no país são os empresários que passaram pelos três anos de serviço obrigatórios nacional (nas forças armadas) e que saíram para começar um negócio nos setores de telecomunicações, produtos digitais e indústrias de software.

Facilitadores e restrições

Os maiores facilitadores do empreendedorismo são:

- Excelente infraestrutura física e digital;
- Um nível elevado de investimento na educação primária e secundária;
- Universidades globais e faculdades de engenharia;
- Um alto nível de aspirações empresariais;
- Redes sociais fortes; e
- Uma cultura que valoriza empreendedor bem-sucedido.

As principais restrições sobre empreendedorismo são:

- A falta de apoio do governo, especialmente para assegurar a sustentabilidade dos novos empreendimentos;
- A falta de capital de risco; e
- Uma baixa taxa de “investidores-anjo”.

Iniciativas de apoio ao empreendedorismo

Empreendedorismo é incentivado desde cedo. Os Jovens Empresários em Israel é uma organização sem fins lucrativos que introduz os jovens para o mundo do empreendedorismo, desenvolvendo o pensamento independente, por meio de programas, concursos e feiras de vendas.

O Especialista de Pequenas e Médias Empresas em Israel (Ismea) foi criado em 1993, e tem sido fundamental para incentivar programas destinados a este setor da economia.

Tendências ao longo do tempo

Os especialistas mostram que a taxa de empreendedorismo cresceu quase que continuamente em todos os setores da economia. Em 2013, houve a maior taxa de atividade empreendedora em estágio inicial (TEA), com atividade crescente entre homens e mulheres. Além disso, a taxa de empresas estabelecidas, que são as empresas com negócios de até 3,5 anos, é alta.

O clima geral de negócios é bom, com expectativa de um rápido crescimento para novos empreendimentos. No entanto, a taxa de investidores que apoiam as novas empresas tem diminuído.

Desafios para o futuro

Três desafios específicos que o empreendedorismo em Israel enfrenta são:

- A ampliação dos programas governamentais eficazes para promover a sustentabilidade de novas empresas;
- O aumento do acesso ao capital; e
- Integração das minorias no ecossistema do empreendedorismo.

De Acordo com o Ministério da Indústria, Comércio e Trabalho, existem cerca de 450.000 pequenas e médias empresas em Israel que empregam até 100 trabalhadores. Tais empresas representam mais de 99% das empresas de Israel, e são responsáveis por 65% da força de trabalho do país e por 45% do seu Produto Interno Bruto (PIB).

Fontes:

http://www.israelbusiness.org.il/startingyourbusiness/smallbusinesses

http://ec.europa.eu/enterprise/policies/sme/facts-figures-analysis/performance-review/files/countries-sheets/2013/israel_en.pdf

http://www.oecd.org/cfe/leed/50540391.pdf

http://emetnews.org/documents/israel-in-figures-2013.pdf

http://www1.cbs.gov.il/reader/cw_usr_view_Folder?ID=141

http://www.ynetnews.com/articles/0,7340,L-4303825,00.html